

A agricultura familiar brasileira hoje é responsável por 70% dos alimentos que chegam às nossas mesas, bem como pela geração de 7 a cada 10 empregos no campo segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Apesar da extrema relevância exercida pelos grandes produtores rurais, essa questão é preocupante para os micros agricultores, em especial os do Oeste Paulista que necessitam de mais incentivos, pois convivem com dificuldades como baixa produtividade, baixo preço e altos custos.

Esta situação precisa mudar!

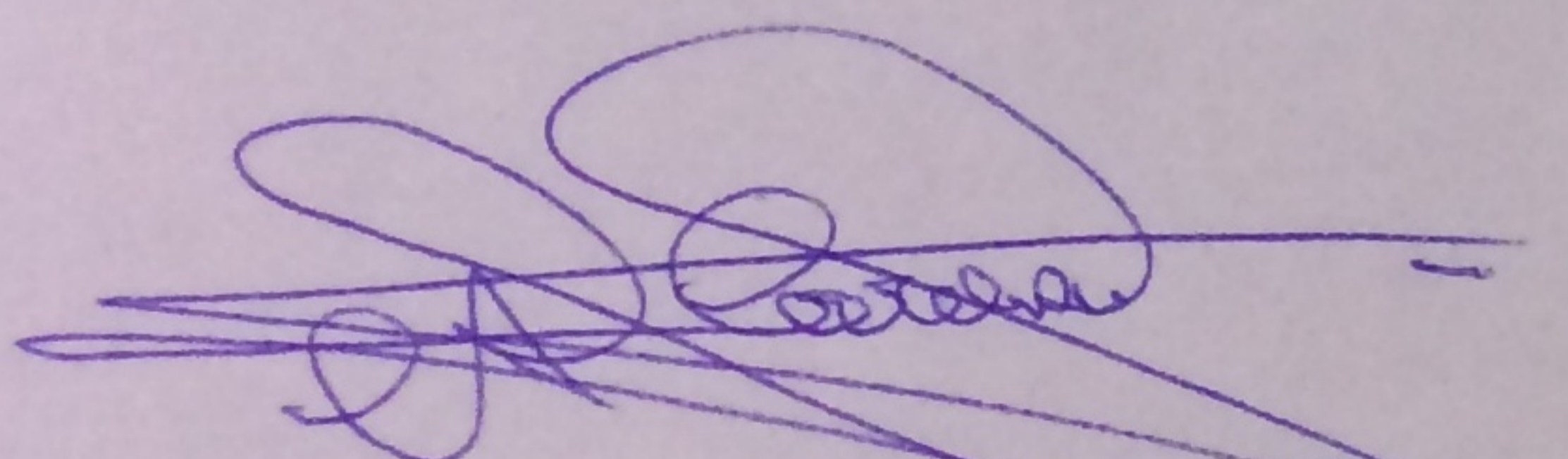
Nossa região precisa de um representante em Brasília que seja de nossa terra e que conheça as reais necessidades do homem do campo e que traga incentivos para a agricultura da nossa região.

Que se espelhe nos recursos tecnológicos empregados em outros estados e países e que tragam para o Oeste Paulista benefícios para a agricultura, gerando emprego e alta produtividade.

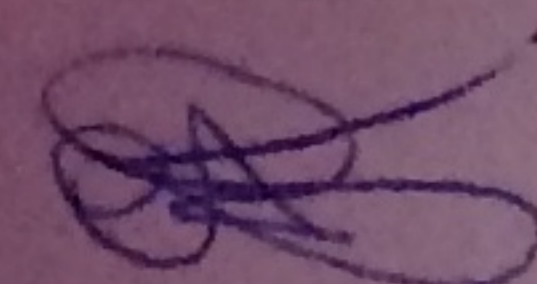
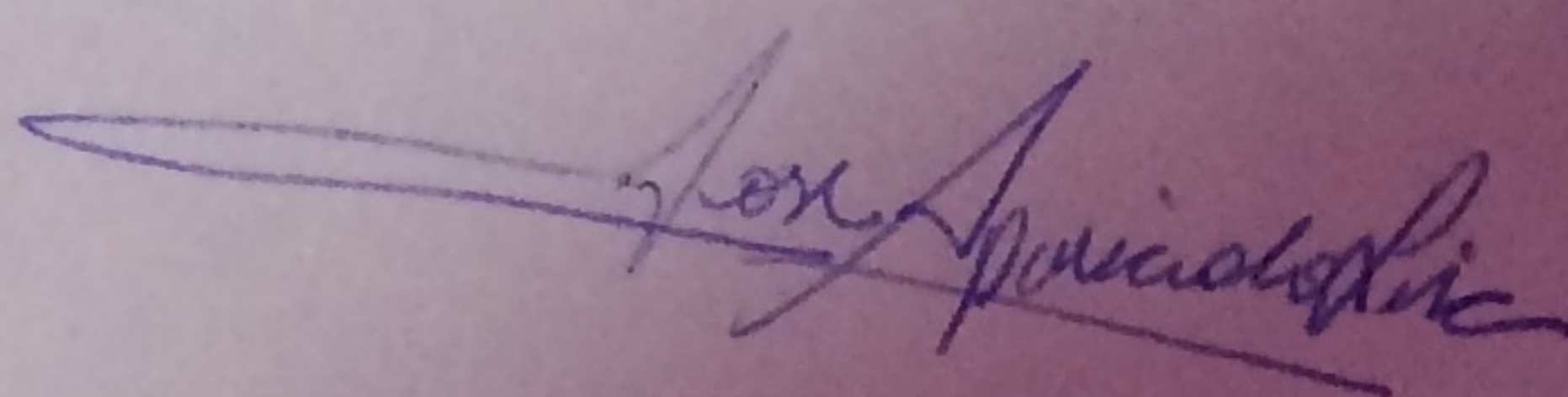
Independentemente do tamanho da lavoura, o maior desafio da agricultura na atualidade é a obtenção da lucratividade, capaz de remunerar os custos, assegurar novos investimentos e garantir adequada qualidade de vida ao agricultor.

O processo em destaque merece uma reflexão, uma vez que a extinção da agricultura familiar agrava os problemas sociais, como o desemprego, diminui a oferta de alimentos, gerando, conseqüentemente, aumento dos seus preços.

O único setor que consegue aumentar a geração de emprego é o agronegócio, portanto, devemos ter um representante competente que olhe por nossa região e que traga melhorias para a micro agricultura do Oeste Paulista!



ADAUTO LUCIO CARDOSO
PRESIDENTE DO PR
PRESIDENTE PRUDENTES



PROPOSTAS JOSÉ LIRA

Você sabe por que jogam lixo em terreno baldio?

E mesmo quando existe uma placa dizendo “não jogue lixo aqui” as pessoas insistem em jogar?

É por que não tem ninguém ali cuidando, protegendo o terreno baldio, para que ninguém venha despejar entulhos indesejados.

Esse terreno é a nossa região. Sem ninguém que lute pelos nossos direitos, e nos represente de fato para que não venham depositar “lixo” aqui, ou deixem de trazer para nossa região o que a nossa população tanto precisa.

A conta que não fecha na cabeça de qualquer pessoa que conhece um pouco sobre a relevância de se ter um representante federal legitimamente eleito, é o fato de estarmos há 8 anos sem um representante na Câmara Federal em Brasília. São 56 cidades, e quase 1 milhão de pessoas órfãs de alguém que com afinco lute por melhorias e desenvolvimento da nossa região.

Viajamos por todo o Oeste Paulista escutando prefeitos, vereadores, associações, entidades e principalmente o cidadão comum que está cansado dessa política atual, e chegamos a conclusão que alguns entraves necessitam ser tirados para que a nossa região volte a se desenvolver. Detectamos alguns problemas graves e iremos expor algumas das nossas propostas.

Cinturão Fiscal

Você já se perguntou por que novas indústrias não se instalam em nossa região, e se instalam em regiões ainda mais distantes dos grandes centros do que a nossa?

Por que aqui não temos incentivo fiscal. Algo que possa atrair novos investidores a implantarem suas empresas aqui, e conseqüentemente

gerarem empregos para a nossa região, considerada hoje a mais pobre do Estado de São Paulo.

Vamos criar um cinturão fiscal e seguiremos o exemplo do nosso Estado vizinho Mato Grosso do Sul, onde quando fui executivo da CESP e morei no município de Três Lagoas, tive a oportunidade de conhecer esse projeto da então hoje senadora Simone Tebet, que mudou a história daquela região, tornando-a uma das mais desenvolvidas do país, com a criação do Cinturão Fiscal.

Penitenciárias

Somos a capital das penitenciárias. Uma das regiões com mais presídios, população prisional e agentes penitenciários.

Não sou contra a vinda de penitenciárias para o Oeste Paulista, pois gera emprego em uma região que tanto sofre com o alto índice de pessoas desempregadas.

O que sou contra é não haver uma compensação financeira para os municípios que tem recebido o presídio.

Se você estiver com o seu filho aguardando atendimento em um hospital e chegar um presidiário, você sabia que ele tem a preferência do atendimento?

Com a população carcerária e suas famílias aumentam a demanda na área da saúde, superlotando ainda mais os hospitais da nossa região.

Precisamos construir um hospital penitenciário para atender os presos da região, e os agentes penitenciários.

Pedágios

Você já ouviu algum político lutar em benefício da população contra os preços abusivos dos pedágios?

A realidade vivida por muitos caminhoneiros que sai da nossa região para levar produtos até o Porto de Santos, é lamentável. Gastam em média R\$ 2.800 mil só de pedágios.

Você acha que algum político que não seja da nossa região irá se importar com isso?

A resposta é: Não!

Enquanto não tivermos representantes que moram aqui e conheçam os problemas da nossa região, isso não vai mudar.

Os perigos do Gás de Xisto

Lembra sobre a analogia referente ao lixo que iniciamos citando neste texto? Está aqui um excelente exemplo de algo terrivelmente danoso a vida e ao meio ambiente que já estávamos prestes a conviver e a sofrer as terríveis consequências da exploração do gás de xisto, através do fracking em nossa região.

Conseguimos através de uma ação do Ministério Público, uma liminar na Justiça proibindo a exploração do gás de xisto em nossa região, mas a nossa luta continua. Queremos o Brasil longe dos perigos irreversíveis do fracking, e vamos juntos batalhar por isso.

Malha viária, ferroviária e aeroportuária

Por estarmos localizados geograficamente distantes da capital e do Porto de Santos, a utilização da malha viária acaba pesando no bolso do empresário com os altos preços dos combustíveis e dos pedágios. Uma alternativa, é a malha ferroviária. Mas há quanto tempo temos ouvido falar em reativação da malha ferroviária e nada acontece? Um meio de transporte que já foi extremamente usado no passado para escoar a produção regional para as grandes capitais, hoje tem seus trilhos abandonados, dificultando a vinda de novas empresas para nossa região que poderia se aproveitar desse transporte alternativo e mais barato,

contribuindo assim para o desenvolvimento da economia regional e geração de empregos.

Ampliação do aeroporto

De acordo com o presidente da Associação Comercial de Presidente Prudente, Ricardo Anderson Ribeiro, a ampliação do aeroporto de Presidente Prudente tem sido um assunto muito debatido principalmente entre os empresários da região, que visualiza um desenvolvimento significativo no desenvolvimento regional com a ampliação do aeroporto, este que atende a macro região Oeste Paulista.

Chegou a hora de mudanças no Oeste Paulista! Outras regiões tem se desenvolvido, gerado empregos, e a nossa há anos leva o título de “corredor da fome”.

Enquanto algumas regiões podem contar com vários deputados engajados em representar a população local fazendo com que isso afete positivamente os habitantes, outras ficam esquecidas vivendo de “migalhas” enviadas por deputados de outras regiões, que viajam quilômetros de distância com interesse em nosso voto, mas não nos representam de fato.

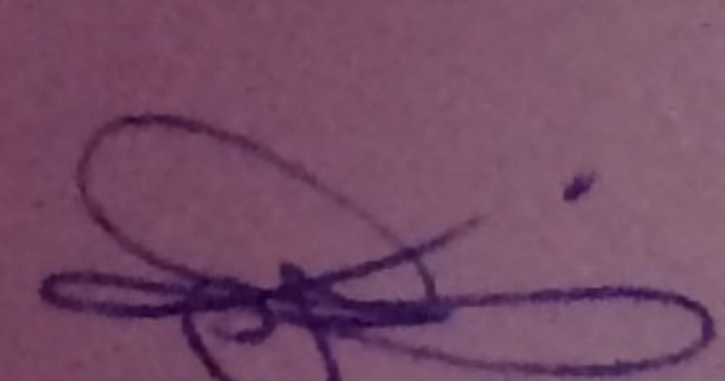
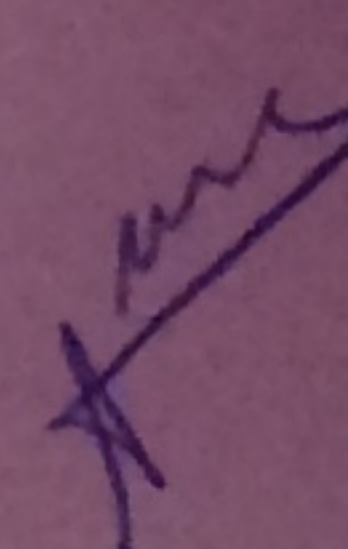
Sem representatividade estamos fadados a vermos lixo sendo jogado em nosso terreno baldio, sem ter ninguém para impedir.

Isso precisa mudar!

Estamos falando de quase um milhão de pessoas!

Devemos votar em quem tem compromisso com a nossa região! Com quem vive e conhece esse pedaço de chão e seus problemas como poucos, e está disposto a mudar a nossa história. Nos representar em Brasília e lutar pelos nossos ideais, para que a nossa região não fique cada vez mais pobre e abandonada.

MICRO AGRICULTURA E AGRICULTURA FAMILIAR



A agricultura é de grande importância para o país!

Imagina se todo o país não produzisse o alimento e tudo tivesse que ser importado, o quão caro seria? Então é necessário o apoio do governo para os agricultores familiares.

Em nosso Oeste Paulista muitos agricultores lutam para desenvolverem suas atividades, pois suas propriedades são desfavoráveis quanto as tecnologias agrícolas, o que faz a produção ter uma baixa produtividade, tudo isso devido à falta de incentivo por parte do governo, que não oferece linhas de crédito com facilidades para pagar amparo técnico e subsídios.

Diferente do Estado de Santa Catarina onde as inovações estão sempre presentes no campo, desde tecnologias e máquinas modernas, como a ensacadora que substitui escadas e o equipamento que faz adubação, antes carregado em baldes, hoje carrega uma quantia maior em um equipamento acoplado ao trator.

Outro exemplo de inovação agrícola é a irrigação por gotejamento em Israel, como tem um clima árido, sofre com problemas de irrigação, por isso foi desenvolvido o sistema, uma das tecnologias mais avançadas do mundo. Israel é líder mundial em pesquisa e desenvolvimento agrícolas, que levaram a um aumento significativo na quantidade e qualidade das lavouras do país.

No primeiro trimestre deste ano, o número de produtores rurais existentes aqui no Brasil chegou a mais de 4 milhões, segundo o IBGE. Isso significa que os produtores rurais representam aproximadamente 15% do número total de empreendedores no país.

Só aqui no Estado de São Paulo existe cerca de 150 mil agricultores familiares estabelecidos em diferentes regiões.

Quem consegue incentivo com mais facilidades são os grandes produtores. Esses têm elevados índices de produtividade e, portanto, uma alta lucratividade. A produção desses grandes produtores são geralmente monoculturas destinadas à exportação e não ao mercado interno.